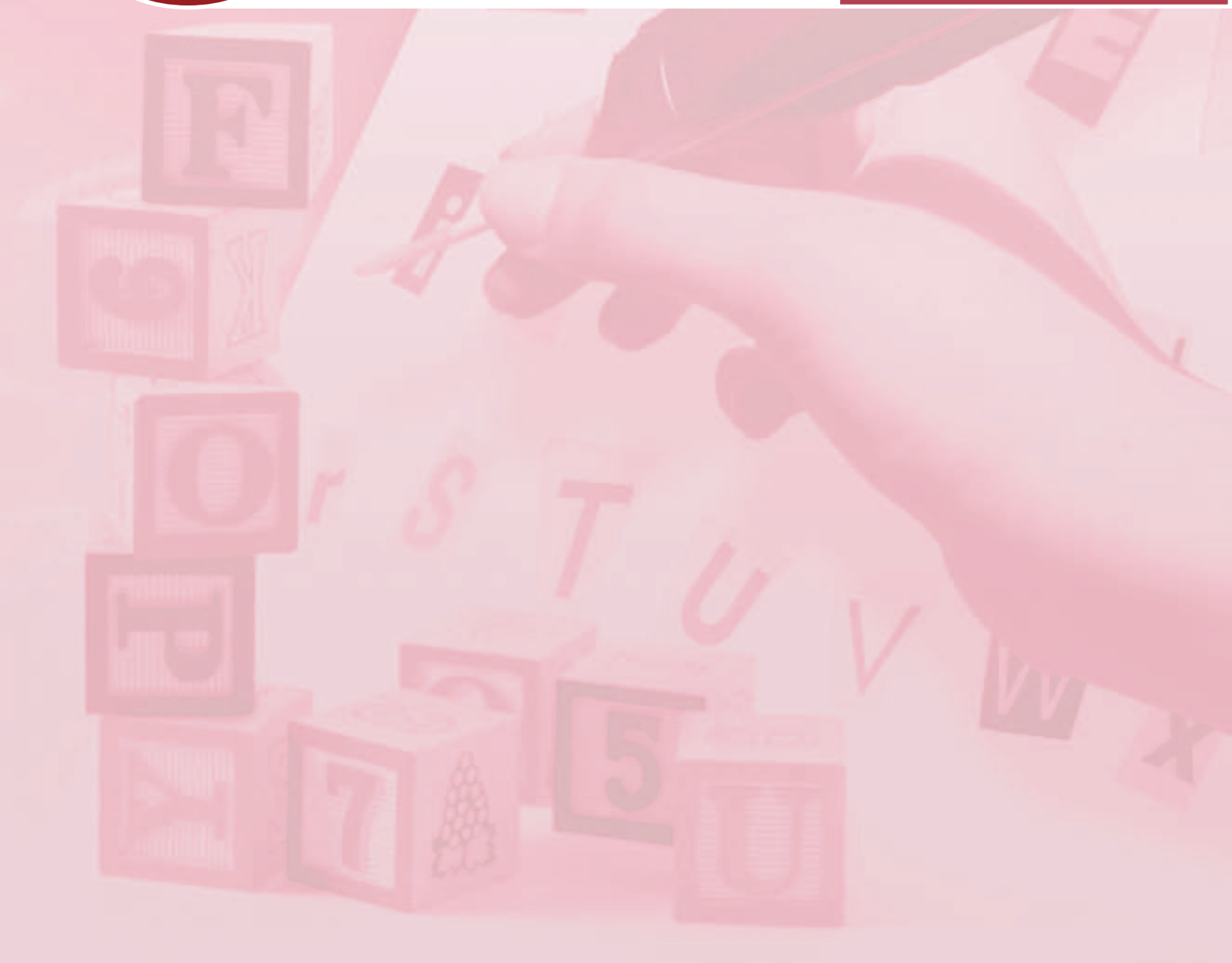
CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

06

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Seguindo a ABNT

Ilane Ferreira Cavalcante



Governo Federal

Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN**

Coordenadora da Produção dos Materias
Vera Lucia do Amaral

Coordenador de Edição
Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão
Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico
Ivana Lima

Diagramação
Elizabeth da Silva Ferreira
Ivana Lima
José Antonio Bezerra Junior
Mariana Araújo de Brito

Arte e ilustração
Adauto Harley
Carolina Costa
Heinkel Huguenin
Leonardo dos Santos Feitoza

Revisão Tipográfica
Adriana Rodrigues Gomes
Margareth Pereira Dias
Nouraide Queiroz

Design Instrucional
Janio Gustavo Barbosa
Jeremias Alves de Araújo Silva
José Correia Torres Neto
Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Revisão de Linguagem
Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT
Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático
Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

Você verá por aqui...

Algumas recomendações sobre a qualidade dos textos de natureza técnica, científica e acadêmica no que tange ao estilo e à utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ao longo desta disciplina, você tem estudado acerca dos gêneros técnicos, científicos e acadêmicos e vem observando que eles sempre são regidos pelas recomendações das normas da ABNT, por isso, é importante conhecer um pouco das razões que levam ao uso e à aplicação dessas normas.

Objetivos

- Conhecer alguns parâmetros de qualidade para a produção de textos escritos.
- Conhecer alguns problemas que devem ser evitados na produção escrita.
- Entender as razões e as aplicações das normas da ABNT.

Para começo de conversa...

> Mas não fica bem para um homem de letras começar um trecho de diário sem lembrar uma frase ou verso ilustre, a reputação requer um constante burnir. Necessário achar imediatamente meus dicionários de citações, para me lembrar repentinamente de pérolas literárias e poder manter este diário. Quem pensa que a vida do homem de letras é mole está muito enganado.
>
> (*Do diário de um homem de letras* – **João Ubaldo Ribeiro**).

O texto de João Ubaldo Ribeiro comenta, de forma bem-humorada, as dificuldades que um homem de letras tem para ilustrar seu texto com citações. Um homem de letras, no entanto, não precisa ficar preocupado em fazer a referência exata da fonte de uma citação que ele tenha utilizado. Esse tipo de referência só é cobrado mais firmemente daqueles que produzem textos de natureza técnica, científica e acadêmica, como veremos nesta aula.

Considerações sobre o ato da escrita

Já comentamos, nesta disciplina, sobre a necessidade, ao escrever textos de natureza técnica, científica e acadêmica, de procurarmos seguir algumas orientações básicas quanto ao estilo do texto, seguindo as noções de **clareza, precisão**, **concisão**, **imparcialidade**, **simplicidade**, **expressão gramatical adequada.** Lembra-se? Se não se lembrar, retome a aula correspondente a esse assunto.

Essas não são, no entanto, as únicas características do texto técnico, científico e acadêmico. Lembre-se de que nós também já comentamos que, para qualquer texto dessa natureza que você precise escrever, é preciso fazer boas leituras prévias, que o ajudem a desenvolver bem os conteúdos a serem abordados. Leituras eficientes, como nós também já discutimos, requerem boa compreensão do que foi lido.

A leitura diária de jornais e revistas também amplia a visão e aguça o espírito crítico, pois permite que o leitor entre em contato com diferentes tipos de problemas, de ideias, de informações dos mais variados assuntos. A leitura que visa à produção de textos técnicos, científicos e acadêmicos, no entanto, requer ainda mais, requer que consigamos sintetizar em texto nosso, em produção textual, aquilo que compreendemos nas leituras e pesquisas que fazemos. Requer, também, que consigamos nos expressar bem, com linguagem e conteúdo adequados ao gênero textual que nos propomos a escrever.

Bem, diante de tudo isso, é interessante ressaltar que, para escrever bem, você não precisa utilizar frases complexas e vocabulário difícil. Algumas considerações extras que podem ser úteis em sua vida de estudante é que, para escrever textos de natureza técnica, científica e acadêmica você deve procurar utilizar-se de **simplicidade**, **concisão**, **imparcialidade**, **originalidade**, **ordem** e **acuidade**. Vejamos cada item mais cuidadosamente.

Simplicidade

Procure usar termos e expressões simples. É comum acreditarmos que escrever textos de caráter mais técnico, científico ou acadêmico exige de nós a utilização de expressões difíceis e termos pomposos. Não é verdade.

Em textos dessa natureza você não precisa complicar as coisas, ou como dizem por aí, usar de “prosopopeia flácida para acalentar bovinos”, que é uma forma mais elegante

de “conversa pra boi dormir”. Entendeu a diferença? Você vai ser compreendido se utilizar palavras que todos compreendam.

Esses tipos de textos são escritos para serem lidos e compreendidos, expressando da melhor maneira possível suas ideias e seus argumentos. Assim, procure empregar construções simples, diretas e espontâneas, obviamente, sem o vulgar e o excessivamente coloquial, visto que esses são textos que exigem um nível mais formal da linguagem.

Concisão

Também é de bom tom, principalmente em gêneros mais curtos, como resumos, resenhas, artigos científicos, ser conciso. Isto é, expor suas ideias de forma breve, clara e em poucas palavras. Ou seja, usando de objetividade, evitando repetir ou parafrasear muito as ideias, dar exemplos em demasia, evitar pormenores que não agreguem valor real ao que você quer expressar.

Imparcialidade

É característica do estudante, do pesquisador, enfim, do produtor de textos de caráter técnico, científico ou acadêmico, a imparcialidade. Ou seja, buscar demonstrar os vários aspectos dos problemas levantados, fundamentar seu ponto de vista em um suporte teórico-metodológico, argumentar com clareza e com qualidade, fazer referência às fontes de dados e informações, não se deixando influenciar por ideias preconcebidas ou supervalorizando aquilo que está pesquisando.

O julgamento de quem pesquisa e escreve deve ser o mais exato e justo possível. Assim, tudo que for afirmado deve estar baseado em evidências e de acordo com o que se leu sobre o assunto.

Originalidade

Na verdade, tudo já foi pensado, dito ou escrito, é o que se costuma ouvir e dizer quando se está estudando e produzindo textos de natureza técnica, científica ou acadêmica. O que é novo, então? O novo consiste na forma de abordar um determinado assunto. Ou na forma de expor ou na forma de argumentar sobre

ele. A novidade está no olhar do pesquisador, posto que, por mais que você pesquise algo que já tenha sido pesquisado por outros, o seu olhar está permeado por toda a sua vivência e esta é única, pois só você a experimentou. Assim, o seu olhar é que tem caráter próprio, é individual, inédito.

Ordem

Ao expor suas ideias, procure sempre organizá-las de uma maneira lógica. Por isso é sempre importante uma esquematização prévia do conteúdo de seu trabalho. Elaborar um plano do que se vai escrever ajuda muito a não perder de vista o objeto de estudo e os objetivos a serem alcançados com o texto. Assim, as partes de seu texto obedecerão a uma sequência clara e compreensível.

Acuidade

Acuidade diz respeito à capacidade de discriminação que você deve ter ao selecionar as informações mais relevantes para dispor e desenvolver em seu texto. Assim como implicam em observações cuidadosas, medidas e verificadas, explicadas através de palavras precisas e exatas.

Enfim, só para retomar com outras palavras aquilo que já vem sendo tão marcadamente dito nesta disciplina, Markoni e Lakatos (2001, p. 176) comentam que, entre outras características, os textos de natureza técnica, científica e acadêmica devem apresentar:

a) Equilíbrio: apresentando senso de proporções.

b) Coerência: ajustamento no emprego de termos.

c) Controle: obediência e rigor na organização.

d) Interesse: despertando a atenção e o agrado.

e) Persuasão: visando convencer sobre o assunto exposto.

f) Sinceridade: valendo-se da franqueza e da honestidade.

g) Unidade: significando uniformidade na disposição do assunto.

Para apresentar todos esses requisitos é preciso, portanto, evitar que seu texto apresente alguns defeitos, que são expostos por Markoni e Lakatos (2001) e sobre os quais vamos nos deter ainda um pouco.

Praticando... 1

1. Observe os fragmentos textuais a seguir, elaborados para esta atividade e identifique os principais problemas quanto às características necessárias para os textos de natureza técnica, científica ou acadêmica.

a) No curso de graduação enfocado, os ótimos projetos de intervenção são cursos preparados para escolas de ensino fundamental que precisam muito da intervenção dos estagiários, por estarem muito deficitárias em termos de qualidade de ensino. Esses ótimos estagiários apresentam projetos de grande qualidade que são analisados de forma positiva aqui.

b) A análise dos textos numa perspectiva dialética permite a equiparação entre escola e trabalho e proporciona o despertar da consciência cognitiva do professor pesquisador quanto à evolução psicossocial de seus aprendizes, elevando-os à condição de sujeitos de seu próprio aprendizado.

c) Trabalhadas essas questões e levantados os elementos. Essa reflexão é bastante relevante, já que o fato de introduzir um instrumento que parece bom não nos garante que ele funcionará. Entretanto, nos últimos anos, têm aparecido estudos que colocam que é preciso um ponto de vista mais integrativo.

d) O que há de absolutamente inovador aqui, é que nunca antes ninguém pensou dessa forma acerca do problema do aprendizado, constituindo-se este estudo em um estudo totalmente inovador e original, baseado em uma perspectiva totalmente inédita.

Defeitos de estilo

Antes de falar das normas da ABNT propriamente, ainda cabe tecer algumas considerações sobre a qualidade de estilo dos textos de natureza técnica, científica e acadêmica. Observe alguns defeitos que podem prejudicar a qualidade de seu texto e que você deve evitar.

Períodos longos ou breves demais

Convém ter cuidado no tamanho dos períodos que vai produzir. Nem tão curtos que se tornem telegráficos, nem tão longos que se tornem confusos e prolixos. Os primeiros tornam o estilo monótono e cansativo; os segundos prejudicam a clareza. O ideal seria a combinação dos dois, que poderá resultar em mais harmonia, mais equilíbrio para a linguagem.

Repetição de palavras

É preciso ter atenção também quanto ao uso do vocabulário. Muitas vezes, por medo de que estejamos fugindo do conceito exato que queremos expressar, ou por queremos ser bastante claros, acabamos por repetir inúmeras vezes as mesmas palavras ou expressões. Isso não é muito bom, pois denota pobreza de vocabulário. A solução será sempre a procura de sinônimos, no entanto, é preciso, também, usar de equilíbrio no uso dessas substituições de termos, não fazê-las aleatoriamente, mas cuidadosamente.

Frases desconexas

Uma das dificuldades de quem escreve é conseguir ter uma perspectiva crítica sobre o próprio texto. Assim, muitas vezes acabamos por ler o que queremos ler no nosso texto e não o que está lá, escrito. O olhar de outra pessoa sobre o texto que você produzir é importante para detectar a elaboração de períodos confusos, de difícil entendimento ou mesmo que não apresentem a coesão necessária.

Expressões vulgares

Na redação de natureza técnica, científica ou acadêmica, não se permite a gíria nem as expressões populares. Os assuntos devem sempre ser abordados com elegância.

Chavões ou clichês

São sentenças ou frases muito comuns, vulgarmente usadas. Formas de expressão de uso na linguagem corriqueira, do dia a dia, tais como “quem está na chuva é para se molhar” ou “escrevo estas mal traçadas linhas” já foram tão utilizadas que hoje em dia se considera vulgar utilizá-las em produções textuais.

Vícios de linguagem

Muitas vezes deixamos que a linguagem oral interfira em nosso texto escrito de uma forma não muito positiva, criando figuras de efeito sonoro esdrúxulo tais como:

a) Eco: rima na prosa.

Exemplo 1

O menino cont**ente** m**ente** repetida**mente**.

b) Cacófato: criação de sons desagradáveis a partir da junção de palavras.

Exemplo 2

Foram pagos dois reais **por cada**.

Exemplo 3

E**la tinha** quatro anos.

c) Pleonasmo: repetição desnecessária de uma ideia.

Exemplo 4

Ela apresentava uma evidente **hemorragia de sangue**.

Praticando... 2

1. Identifique, nos fragmentos textuais a seguir, alguns dos defeitos de estilo discutidos nesta aula:

a) Trabalhadas as questões, partiu-se para a pesquisa. Realizada. Apresentados os resultados. Considerados. Discorre-se sobre eles. Chega-se a conclusões finais.

b) Dessa forma, as normas para a realização de textos seguem as normas da ABNT que são normas de elaboração de citações e referências. Essas normas não podem ser ignoradas pelos produtores de textos.

c) Então, Magalhães (*apud* Machado, 2008, p. 100) afirmou que "as teorias que subjazem aos estudos que consideram a relação linguagem e trabalho são as mais consultadas", mesmo sabendo que a galerinha, a rapeize da street gosta mesmo é de falar coisa maneira, da hora.

Usando as normas da ABNT

Existem várias normas que regem a produção técnica, científica e acadêmica, todas formuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As normas sobre as quais vamos nos debruçar aqui são a NBR 10520/2002, que trata das citações, e a NBR 6023/2002, que trata sobre as referências, ou seja, a forma correta de indicarmos a referência dos diversos textos de diferentes naturezas que consultarmos para a realização de nossas produções textuais.

Certamente, esta aula não tem a intenção de esgotar o assunto, apenas de dar algumas orientações gerais sobre o uso das normas, mas para os detalhes, o importante é que você consulte e siga as próprias normas da ABNT.

Falando sobre citações, nós já discutimos, em aula anterior, algumas formas de como citar o discurso alheio, agora vamos ver, para a ABNT, em que se constitui uma citação.

Citações

Citação é a menção, em um texto, de informação extraída de outra fonte (material e/ou documental) com o objetivo de esclarecer, reforçar ou ilustrar o que se diz. Ao fazer citações, você deve expor as ideias alheias com clareza, exatidão e precisão, para que o leitor do trabalho possa localizar a obra mencionada com facilidade, caso deseje aprofundar-se nos estudos sobre o assunto. Assim, todas as fontes de onde foram extraídas as ideias e os trechos citados em seu trabalho devem ser referidas, caso contrário, você estará incidindo em plágio, o que é crime previsto por lei. Portanto, muito cuidado ao utilizar as teclas "Ctrl + C" e "Ctrl + V" ao produzir seus textos, você pode ser facilmente rastreado pelo professor e estará, possivelmente, incorrendo em erro e crime.

Para a ABNT, existem dois modos de citação: direta e indireta. A primeira é uma transcrição literal da informação dita por outro. Aquilo que nós estudamos como discurso direto, por exemplo. A segunda é a paráfrase da fala ou discurso de outra pessoa, aquilo que nós já vimos nesta disciplina como modalização em discurso segundo ou discurso indireto.

A ABNT, portanto, estabelece normas para ambos os tipos de citação. Em linhas gerais, da seguinte forma:

a) Citações diretas breves – até três linhas

- Deve ser inserida no corpo do texto, entre aspas duplas, em letras normais.
- Deve trazer indicação de nome completo ou sobrenome do autor, ano do texto lido e a página de onde a citação foi retirada, de acordo com os exemplos abaixo:

Exemplo 5

Bagno (2004, p. 69) esclarece que: "O domínio da norma culta não é instrumento de ascensão social."

Exemplo 6

Segundo Bagno (2004, p. 27): "Essa mesma idealização da norma culta como um padrão linguístico 100% 'puro' – como uma pedra preciosa sem nenhuma jaça [...] se verifica num texto publicado por Pasquale Cipro Neto [...]"

Exemplo 7

> Há anos são empregados os sistemas de unidades métricas e "[...] atualmente, a maior parte do mundo científico emprega a versão chamada unidades SI" (RUSSEL, 1994, p. 44).

Observe que:

- O sobrenome do autor citado pode vir fora ou entre parênteses:
  - ✓ se vier fora, o sobrenome do autor não precisa, necessariamente, vir em maiúsculas;
  - ✓ se vier dentro dos parênteses, o sobrenome do autor deve vir, necessariamente, em maiúsculas.
- Caso haja um termo ou expressão destacado dentro da citação, usam-se aspas simples para manter o destaque, como a palavra 'puro' no exemplo 6.
- Quando há supressões do texto na citação, ou seja, quando o texto original foi recortado por você, indique essa supressão com o uso de colchetes e reticências, como nos exemplos 6 e 7.
- Essas observações valem tanto para citações de apenas um autor ou de dois autores.

b) Citações diretas longas

A diferença está na maneira de formatar o texto, mas todas as observações dadas para as citações breves acima também são úteis nesse caso.

A formatação para citações acima de três linhas deve ser feita destacando-se o texto citado do corpo de seu texto com um recuo de 4 cm (além da margem esquerda), com letra menor que a do texto utilizado (fonte 10), sem itálico e sem aspas. Observe os exemplos a seguir:

Exemplo 8

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, para argumentar:

> [...] é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental [...]. Quem não se incomoda com um contato assim com os outros será julgado arrogante, pouco simpático, ao contrário daqueles que, seja qual for a importância de suas funções, não hesitam em assinalar por seus discursos ao público o valor que dão à sua apreciação (2000, p. 18).

c) Citações indiretas

Nesse caso, você se apropria do discurso do autor citado, dizendo-o com suas palavras, mas mesmo assim você precisa fazer referência a esse autor, pois é dele a ideia que você está utilizando. Assim, observe os exemplos a seguir:

Exemplo 9

Segundo Russel (1994, p. 44), o método do fator unitário é o mais aperfeiçoado para cálculos numéricos.

Observe que:

- No caso de citações indiretas você não é obrigado a citar o número de página da citação, você pode citar apenas o ano do texto lido entre parênteses.
- Não se esqueça de indicar supressões com [...], interpolações, acréscimos ou comentários do autor do trabalho usar [ ] e ênfase ou destaque com grifo, negrito ou itálico.
- Quando estiver citando dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), você deve indicar, entre parênteses, a expressão (informação verbal), mencionando os dados disponíveis, em nota de rodapé.
- Se desejar dar ênfase a trechos da citação, a alteração realizada deve ser indicada com a expressão "grifo nosso" entre parênteses, após a chamada da citação. Veja o exemplo 10:

Exemplo 10

"Demóstenes faz alusão, em sua Primeira olintíaca, ao decreto ateniense que interditava, **sob pena de morte**, a introdução de um projeto de lei [...]" (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2000, p. 64, grifo nosso).

d) Citação da citação

Às vezes lemos um autor e encontramos em seu texto uma citação de algum outro autor que consideramos bastante relevante para o nosso trabalho. Fazemos uma citação da citação, porque pegamos uma citação que alguém fez. Nesse caso, estamos usando uma citação de "segunda mão" e devemos indicar isso através do uso da expressão *apud*, que significa "citado por".

Esse tipo de recurso só deve ser empregado quando o acesso à obra original for impossível, pois esse tipo de citação compromete a credibilidade do trabalho.

Exemplo 11

Segundo Luft (*apud* BAGNO, 2004, p. 63): "Um ensino gramaticalista abafa justamente os talentos naturais, incute insegurança na linguagem, gera aversão ao estudo do idioma [...]"

Praticando... 3

1. Elabore um texto de 20 linhas utilizando uma citação direta e uma citação indireta retirada de textos de suas disciplinas. Utilize como tema para a elaboração de seu texto: As responsabilidades de um estudante de EaD.

Notas de rodapé

Notas de rodapé também são recursos úteis para quem está produzindo um texto de natureza técnica, científica ou acadêmica, mas também convém utilizá-las com parcimônia. As notas podem ser explicativas (observações, aditamentos e informações paralelas ao texto), remissivas (quando remetem o leitor para outra parte do texto ou para outras fontes) e de tradução. Mas devem trazer sempre informações que, se colocadas no corpo do texto, se mostrariam desnecessárias ou poderiam desviar a leitura de seus objetivos.

As notas de rodapé devem ser numeradas com algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página. A redação da nota de rodapé deve ter espaço entre linhas simples e fonte tamanho 10.

Referências

Para a NBR 6023/2002, as referências de um trabalho de natureza técnica, científica ou acadêmica é um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual. Existem, na elaboração das referências, alguns elementos que são considerados essenciais e outros que são considerados complementares. Tanto os elementos essenciais quanto os complementares precisam ser apresentados em uma sequência padronizada, de forma que todos os leitores possam, a partir do padrão, identificar esses elementos e, consequentemente, o tipo de documento que eles descrevem.

São utilizadas duas formas de fazer referências na construção de textos de caráter técnico, científico e acadêmico: as referências dentro do texto e as referências no final do texto. Dentro do texto deve-se procurar simplificar o tipo de referência utilizada, por isso a norma aconselha utilizar o sistema autor/data. No final do texto, utilizando as entradas dadas através do sistema autor/data ao longo do texto, coloca-se o conjunto de informações acerca de cada um dos documentos utilizados durante o processo de construção do texto. Vejamos cada forma de referência separadamente.

a) Sistema autor/data

Cada vez que citamos algum documento no texto devemos colocar, entre parênteses, o sobrenome do autor, o ano de publicação daquele documento que citamos e o número da página de onde foi retirada a citação, no caso de citações diretas. Observe o exemplo:

Exemplo 13

> Como fontes confiáveis para referências acadêmicas e científicas deve-se privilegiar dissertações, teses, tratados, revistas periódicas vinculadas às instituições de ensino ou de pesquisa e artigos publicados em revistas científicas catalogadas nos respectivos órgãos normatizadores e fiscalizadores (CERVO, BERVIAN, 2003, p. 157).

O exemplo 13 demonstra como deve ser feita a referência aos autores citados de forma direta dentro do texto, depois, no final do trabalho, e seguindo as mesmas entradas feitas no texto, ou seja, os sobrenomes dos autores na mesma ordem. Deve-se colocar a referência completa do documento, da forma como está exposta no exemplo a seguir:

Exemplo 14

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

b) Referências gerais

São colocadas ao final dos textos de natureza técnica, acadêmica ou científica e apresentam o rol dos documentos utilizados pelo pesquisador-autor do texto. Apresentam alguns elementos essenciais dispostos na seguinte ordem e formatação:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome. **Título do texto**. n. ed. Cidade da publicação: Editora, ano da publicação.

Além desses elementos essenciais, podem-se acrescentar alguns elementos complementares, por exemplo, se for texto traduzido, o nome completo do tradutor logo após o título do trabalho. Pode-se também agregar, ao final da referência, após o ano, a quantidade de páginas do volume. Alguns dos elementos complementares mais utilizados são:

- Tradutor, prefaciador, introdutor (entre o título e o número da edição, quando houver, ou local de publicação, em caso de primeira edição, seguido de ponto).
- Número de páginas (após o ano de publicação, seguido por um "p." e espaço) ou de volumes (havendo mais de um: após o ano de publicação, seguido de "v." e espaço).
- Título da série (coleção, cadernos etc.) e número da publicação na série (entre parênteses, após o item anterior, separados por vírgula e seguidos de ponto).

Exemplo 15

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Trad. Gilson César Cardoso de Souza. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 170 p. (Coleção estudos, 85).

Observe-se que:

- As referências bibliográficas devem ser apresentadas em ordem alfabética, cronológica e sistemática (por assunto).
- Indica(m)-se o(s) autor(es) pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido(s) do(s) prenome(s) e outro(s) sobrenome(s), abreviados ou não.
- Quando houver dois ou três autores, os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguidos de espaço.
- Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão latina et al, que significa e outros.

Exemplo 16

PEAR, L. et al. Sobre a qualidade de aprendizagem no tratamento de pessoas autistas. **Terapia behaviorista**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 21-39, 2007.

- Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida pela abreviatura singular do mesmo, (organizador, coordenador, editor etc.), entre parênteses.

Exemplo 17

OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (Org.). *Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos*. Petrópolis: Vozes, 1996.

- Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título.

Exemplo 18

CONSULTORIO del amor: edicación sexual, creatividad y promoción de salud. La Habana: Academia, 1994

- As obras de responsabilidade de entidades coletivas (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada pelo seu próprio nome por extenso em caixa alta, considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

Exemplo 19

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referência – elaboração. Rio de Janeiro, 2000.

- Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

Exemplo 20

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Manjuba (ancharella lepidentostole) no rio Ribeira de Iguape**. São Paulo: Ibama, 1990.

Sobre as referências colocadas ao final dos textos, é interessante ainda acrescentar que podem agregar textos de naturezas diversas, não só publicações impressas como livros, revistas, jornais, mas publicações em CD-ROM, sites, arquivos de vídeo, de áudio, em CD e DVD, enfim, tudo o que possa ser utilizado como fonte de pesquisa. Para cada espécie de documento, no entanto, há especificidades no que tange à sua referenciação. Por isso, é importante consultar as normas sempre que você não souber como fazer a referência de um determinado documento que esteja utilizando.

Praticando... 4

1. Coloque em formato adequado, de acordo com a ABNT, as seguintes referências:

a) AUTORA: Ilane Ferreira Cavalcante; TÍTULO: O Romance da Besta Fubana: festa, utopia e revolução no interior do Nordeste; Editora: Bagaço; Cidade: Recife; Ano: 2008.

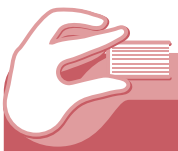
b) AUTORES: Andressa Pereira e Paulo B. Cunha; TÍTULO DO ARTIGO: A relação pessoa-ambiente: uma avaliação do desconforto térmico. TÍTULO DO PERIÓDICO: Cadernos Temáticos. PÁGINAS: 58 a 64; CIDADE: Brasília; EDITORA: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; VOLUME: 01; NÚMERO: 11; DATA: Novembro de 2006.

c) TÍTULO: Conselho relata atentado contra índios em Raposa Serra do Sol. DISPONÍVEL EM: http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0 ACESSO: 27 de outubro de 2007.

Leituras complementares

NORMAS da ABNT: citações e referências bibliográficas. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm>. Acesso em: 30 jan. 2009.

Visite o sítio anterior. Nele, você encontrará uma orientação geral sobre como elaborar citações e referências com base nas normas da ABNT. Além disso, há diversos manuais de metodologia científica que você pode utilizar para estudar mais sobre o assunto. Alguns, inclusive, trazendo modelos de organização de trabalhos de natureza técnica, acadêmica e científica, tais como projetos de pesquisa, artigos, monografias, dissertações. É o caso do livro de Amado Cervo e Pedro Bervian que consta nas referências desta aula.



Resumo

Nesta aula, estudamos algumas considerações acerca do ato da escrita e sobre estilo na elaboração de textos de natureza técnica, científica ou acadêmica, além de orientações de como organizar citações e referências dentro dos moldes propostos pela ABNT.

Autoavaliação

1. Leia os trechos abaixo, criados para esta atividade. Identifique os problemas no uso das referências e das citações do discurso alheio e reescreva o trecho empregando corretamente a citação do discurso alheio indicada entre os parênteses.

a) Jean PARIS e M. NIGRA (1953, pág. 357) acreditam "que o tema é proveniente da França, tendo se propagado pela Itália setentrional e dali passado para a Catalunha que o levaria à Castela e a Portugal". (Discurso indireto)

b) O Conde Alarcos é um romance novelesco muito antigo, provavelmente surgido antes dos épicos nacionais na Península Ibérica. Wolf, em sua Primavera de Romance (1990; 3 p.), considera-o "um dos romances jogralescos mais completos e formosos". (Modalização em discurso segundo)

c) O estudioso português Theóphilo Bezerra (2003, pp. 61-62) encontra o motivo histórico do romance na Antiguidade romana, na figura de Júlia, filha do Imperador Augusto: "se alguma realidade histórica existe desse romance é o das relações de Júlia, filha do Imperador Augusto, com alguns dos seus maridos, descasados para satisfazer os seus caprichos [...]". (Ilha textual)

2. Utilize as informações abaixo e elabore as referências de cada um dos volumes.

AUTOR (ES)	TÍTULO	CIDADE	EDITORA	ANO	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Rudolf von Ihering	A luta pelo Direito	São Paulo	Martin Claret	2003	Tradução Pietro Nássetti
Vários autores	Modernidades tardias	Belo Horizonte	Editora da UFMG	1998	Organizadora Eneida Maria de Souza
Clarice Lispector	Perto do Coração Selvagem	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1986	12ª edição 216 páginas

Maria Cecília P. de Souza e Silva e Ingedore Villaça Koch	Linguística aplicada ao português: sintaxe	São Paulo	Editora Cortez	1983	3ª edição 160 páginas

3. Procure a NBR 6023/2002 em uma biblioteca pública ou em sítios na Internet e descubra como fazer referências de:

a) artigos de revista;

b) artigos de jornais;

c) textos retirados da internet;

d) DVDs.

Referências

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Ministério
da Educação